




ec.

Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista Junho de 2021 | ano 135 | nº 6

Distribuição Gratuita 



MEMORIAL

Uma homenagem às pessoas que nos deixaram em maio. **Páginas 5**

DÍZIMO

A importância de dizimar quando as igrejas permanecem fechadas.

Página 10



IGREJA

LUGAR DE CUIDADO!

Recomendações do apóstolo Paulo aos Efésios **Página 8**



DISCÍPULOS E DISCÍPULOS NOS
CAMINHOS DA MISSÃO
ANUNCIAM
AS BOAS NOTÍCIAS DA GRAÇA

COMENTÁRIOS

Edição de Maio de 2021

Capa

O tema da família está sempre em pauta, principalmente nesse tempo de pandemia em que muitas famílias perderam seus entes queridos. Ler os dados mencionados na reportagem nos mostra como as famílias foram afetadas em vários setores da sociedade.

Claudia Ribeiro dos Santos
Salvador/BA

Nacional

É bom saber que a campanha nacional para a oferta missionária não foi interrompida. A missão de Deus não pode parar. Mesmo com alguns templos fechados, é possível contribuir com a missão no Norte e Nordeste do país.

Rosângela Aparecida Soares
Natal/RN

Memorial

Quantas pessoas estão sendo ceifadas por esse vírus. Que Deus tenha misericórdia de todas as famílias brasileiras, quer sejam metodistas ou não. Precisamos vencer esse vírus. Que haja vacina para todas as pessoas.

Ricardo Balaastro Moraes
Juiz de Fora/MG

Série

Foi muito bom ler a série sobre o Novo e Antigo Testamentos. Reforça nossa marca e característica como um povo que estuda a palavra de Deus. Herança deixada pelo fundador do metodismo Rev. John Wesley.

Jorge Wilton da Silva
Contagem/MG

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://bit.ly/ec-maio-familia-na-pandemia>

SIGA A GENTE!

f /expositorcristao
/sedenacionalmetodista
@ jornal_ec
@metodistabrasil
y /jornalEC
/metodistabrasil
i /jornal_ec
/metodistabrasil
☎ (11) 2813-8614

DEVIDO À PANDEMIA, A SEDE ESTÁ TEMPORARIAMENTE FECHADA.
FAVOR ENVIAR E-MAIL PARA
EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM

Igreja, lugar de cuidado!

Em boa parte dos estados brasileiros, a Igreja está com as portas fechadas devido à pandemia da Covid-19. As celebrações estão sendo realizadas on-line para continuar com o cuidado de seus membros. Ela sempre foi um lugar de cuidado, um lugar para cuidar das feridas da alma, razão pela qual escolhemos o tema desta edição.

Um exemplo muito claro desse cuidado foi dito pelo apóstolo Paulo em sua terceira viagem missionária, quando ele chama os/as anciãos/ãs de Éfeso para ir ter com ele. Naquele momento, o apóstolo orienta sobre o cuidado pastoral e destaca pelo menos três pontos a serem considerados: o cuidado dos/as anciãos/ãs, presbíteros e bispos/as para com a Igreja de Cristo; o cuidado com o rebanho e, por fim, o cuidado com as nomeações.

Diante dessas considerações, o ancião ou, em nosso tempo, a anciã jamais pode relaxar seu cuidado com a Igreja de Cristo, pois vivemos um tempo no qual as pessoas, as famílias carecem desse cuidado, desse amor que vem somente de Deus. A Igreja, mesmo sem ter esse espaço físico para se reunir com a comunidade de fé no momento, precisa reforçar a ideia de que todas as pessoas são uma Igreja viva e pode,

sim, ser um instrumento de cuidado e bênção na vida de muitas pessoas.

Ainda sobre a temática do cuidado, trouxemos uma matéria a respeito da necessidade de ofertar quando as portas da igreja se fecham. É comum os/as tesoureiros/as colocarem nos grupos de WhatsApp da própria igreja local um relatório das despesas locais e o número da conta bancária para que as pessoas continuem entregando os dízimos e ofertas a fim de que a missão possa continuar, mesmo de portas fechadas.

Sim, é um tempo difícil para as Igrejas. As lideranças contam com a fidelidade do povo, de seus membros para que a Igreja honre os compromissos pastorais e as despesas fixas do templo. Novamente reforçamos e oramos para que haja um aceleração na fabricação e compra de vacinas. Somente assim venceremos o vírus, que já deixou quase 500 mil pessoas mortas.

Que Deus nos ajude!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



OPINIÃO | A IGREJA



"Como é que o apóstolo diz que a Igreja cresce e se edifica em amor? Apenas tendo um/a excelente líder? Não. Isso acontece quando cada parte faz o seu trabalho. A Igreja não cresce de maneira efetiva a não ser que cada parte do corpo faça o seu trabalho."

Bispo João Carlos Lopes | Presidente da 6ª Região Eclesiástica



"A Igreja é um lugar de cura, esperança e acolhimento. Parece que temos espaço para piorar. Ultrapassamos as 470 mil mortes. Essa é a dor pastoral que estamos vivendo e precisamos aprender a lição."

Olgávaro Bastos Júnior | Presidente da Aliança Cristã Evangélica Brasileira



"Precisamos entender o significado desse tempo de pandemia e o lugar da Igreja nesse momento. Temos tratado de assuntos que consideramos importantes, por exemplo, o lamento e os traumas que marcam esse tempo. Por isso temos focado a Igreja como lugar de cuidado."

Valdir Steurnagel | Visão Mundial



"Na comunidade cristã, com nossas práticas espirituais, temos o espaço para celebração, oração, confissão, perdão, transformação. Precisamos uns/as dos/as outros/as, precisamos de Deus em nós e entre nós."

Roseli M. Kühnrich de Oliveira | Mestra em teologia e psicóloga com especialização em terapia familiar

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro,
Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
© ThitareeSarmkasat/istockphoto.com
Arte: Fullcase Comunicação

Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 15 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na Oceano – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Quinta-feira de preto



A campanha internacional do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) tem uma nova identidade visual para apoiar a mobilização pelo fim da violência contra a mulher. No Brasil, a iniciativa é coordenada pela Confederação Metodista de Mulheres (CMM), que promove, além das mobilizações semanais nas redes sociais com a hashtag #QuintaFeiraDePreto, passeatas organizadas por Federações e Sociedades de Mulheres Metodistas em todo o país.

Para apoiar a ação, poste a sua foto usando roupas pretas nas redes sociais com as hashtags da campanha: #ThursdaysinBlack e #Quinta-FeiraDePreto

O que é quinta-feira de preto?

Em todos os países, a violência contra as mulheres é uma realidade trágica. Essa violência é frequentemente escondida, e as vítimas são muitas vezes silenciadas, temendo o estigma e mais violência. Todos nós temos a responsabilidade de falar contra a violência para garantir que mulheres e homens, meninos e meninas estejam protegidos/as contra estupro e violência em casa, na escola, no trabalho, nas ruas e em todos os lugares em nossa sociedade.

Resistência e resiliência

A campanha é simples, mas profunda. Use preto às quintas-feiras. Use um bóton para declarar que você faz parte do movimento global que resiste a atitudes e práticas que permitem o estupro e a violência. Mostre seu respeito pelas mulheres que são resilientes diante da injustiça e da violência e incentive os/as outros/as a se juntarem a você. Muitas vezes a cor preta tem sido usada com conotações raciais negativas. Nesta campanha, ela é usada como uma cor de resistência e resiliência.

A campanha foi inspirada por:

- Mães de desaparecidos/as em Buenos Aires, Argentina, que às quintas-feiras protestam na Plaza de Mayo contra o desaparecimento dos/as seus/as filhos/as durante a violenta ditadura.
- Mulheres de preto em Israel e na Palestina, que protestam contra a guerra e a violência.
- Mulheres no Ruanda e na Bósnia, que protestaram contra o uso de estupro como arma de guerra.
- Movimento Black Sash na África do Sul, que protestou contra o apartheid e seu uso de violência contra os/as negros/as.

/// Mais detalhes em: www.metodista.org.br

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo João Carlos Lopes
Presidente da 5ª Região Eclesiástica



©FABIO H. MEUNDES/EC

Igreja – Lugar de Crescimento e Cuidado

Efésios 4

Conta-se que um homem, que visitava uma pequena cidade, perguntou a um morador: “Nessa cidade nasceu algum homem ou alguma mulher famoso/a”. O morador respondeu: “Não, senhor, aqui nasceram alguns bebês que se tornaram homens e mulheres famosos/as”.

Parece uma bobagem, mas essa história nos ajuda a lembrar que todos/as começamos exatamente no mesmo lugar tanto fisicamente como espiritualmente. Todos/as começamos como bebês e, quando cuidados/as de maneira adequada, crescemos e ajudamos outros/as a crescer.

O fato, porém, é que, infelizmente, na vida espiritual alguns/as continuam como bebês ou, se crescemos, param na fase da adolescência.

Veja, por exemplo, o que o apóstolo Paulo escreveu para a Igreja em Corinto, em 1 Coríntios 3.2:

“Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnisais, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnisais.”

Algumas coisas que precisamos entender a fim de que caminhemos em direção à maturidade e possamos ajudar uns/as aos/as outros/as a caminhar na mesma direção:

- Todos/as precisamos crescer, mas alguns/as de nós, por uma razão ou outra, não estão crescendo;
- O alimento sólido que nos faz crescer é a palavra de Deus;
- Como a Igreja é um corpo, e um corpo é a soma de seus membros, então, quando um membro cresce menos que os outros, a saúde do corpo fica comprometida;
- Pensar que uma Igreja já é madura porque tem um/a bom/a pastor/a, ou um/a bom/a líder, como um time de futebol que

tem uma grande estrela, é o mesmo que pensar que um corpo é saudável porque tem apenas um braço musculoso.

Quero identificar ao menos três áreas nas quais necessitamos crescer e ajudar outros/as a crescer como parte do corpo de Cristo:

1. ADORAÇÃO:

O texto de João 4.24 é bastante conhecido da Igreja: “Deus é espírito e importa que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

Adoramos quando cantamos; adoramos quando oramos; adoramos quando participamos da mesa da comunhão. Em outras palavras, quando estamos cultuando, estamos adorando. Isso é importante. Mas quando adoramos em espírito e em verdade, não dependemos do local, do templo, do grupo de louvor. Adoramos em qualquer lugar. Em qualquer situação.

A verdadeira adoração acontece quando eu me ofereço inteiramente ao Senhor como sacrifício vivo.

É o meu desejo diário de andar com Deus. Meu desejo de fazer a vontade de Deus onde eu estiver.

Precisamos estimular uns/as aos/as outros/as a uma vida de adoração.

2. TESTEMUNHO:

Creio que aqui não preciso convencer ninguém de que testemunhar Jesus e fazer discípulos é uma responsabilidade de cada pessoa. É responsabilidade minha e sua.

No evangelho de Mateus, no capítulo 6, foi Jesus mesmo que disse que você e eu somos a luz do mundo e devemos deixar a nossa luz brilhar.

Jesus não disse que “se tivermos o dom do evangelismo então nós seremos a luz do mundo”. Não! Todo discípulo e toda discípula é luz num mundo em trevas.

Veja o que o apóstolo Paulo escreveu aos Colossenses: “Portai-

-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades. A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um”.

O apóstolo Paulo não queria que o nosso relacionamento fosse só com os “de dentro”. Ele havia aprendido isso com Jesus na sua conversão: Atos 26.14-18.

Os evangelhos narram 40 curas realizadas por Jesus; 34 das pessoas curadas foram trazidas a Jesus (ou Jesus foi levado até elas) por outra pessoa. Jesus quer alcançar as pessoas e cuidar delas através de nós.

Veja o que o apóstolo Paulo fala em Filemon 1.6:

“Para que a comunicação da tua fé seja eficaz a fim de que tenhais pleno entendimento de todo o bem que temos em Cristo”.

Quando testemunhamos, coisas boas acontecem não apenas para os/as que estão ouvindo o testemunho, mas também para o/a que está testemunhando. Em outras palavras “quando cuidamos, também somos cuidados/as”.

3. SERVIÇO:

“Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, do qual todo corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor” (Ef 4.15-16).

Então, como é que o apóstolo diz que a Igreja cresce e se edifica em amor? Apenas tendo um/a excelente líder? Não. Isso acontece quando cada parte faz o seu trabalho. A Igreja não cresce de maneira efetiva a não ser que cada parte do corpo faça o seu trabalho.

Assim, uma Igreja que cuida e testemunha existe quando seus/as líderes trabalham para “o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4.12).

Metodistas militantes e atuantes na promoção da cultura antirracista realizam evento on-line

Redação EC

O Núcleo de Arte e Cultura (NAC), em parceria com a Pastoral Nacional de Combate ao Racismo da Igreja Metodista e Ministério de Ações Afirmativas Afrodescendentes na 3ª Região Eclesiástica, realizou em 13 de maio um encontro/conversa que teve como objetivo indicar caminhos para a construção e promoção de uma cultura antirracista.

A partir de apontamentos, reflexões e provocações de temas como saúde do corpo negro, teologia negra, políticas públicas, educação, o pecado do racismo, entre outros, quatro convidadas/as com diferentes formações acadêmicas compartilharam suas memórias/histórias, pes-



quisas e experiências a partir do tema “Por uma cultura antirracista: diálogos no pós-abolição”.

Para Cláudia Cezar, coordenadora do NAC, “é fundamental que a universidade se

faça presente neste processo de construção de uma cultura antirracista e, como afirma o Pastor metodista Roberto Loiola, um dos convidados, “o mal do racismo foi a argamassa no pro-

cesso de construção identitária do povo brasileiro”, disse.

O curso de Pedagogia da UMESP apoiou o evento. Para a coordenadora do curso, Maria José Russo, ações como essa

precisam fazer parte do processo formativo dos/as futuros/as professores/as, que serão mediadores/as de situações de conflito que existem e que envolvem o racismo no Brasil.

Juliana Yade, educadora e pessoa de referência da Pastoral Nacional de Combate ao Racismo da Igreja Metodista, declarou que é fundamental reconhecer que estamos no pós-abolição e, como sociedade, ainda experimentamos as mazelas causadas pela marginalização dos/as afrodescendentes. “Por isso é tão importante que no tempo presente possamos refletir sobre qual é nosso lugar na luta antirracista diante de uma abolição inacabada”, conclui.

O evento on-line foi transmitido pelo canal do Núcleo de Arte e Cultura no YouTube e está disponível na página da Sede Nacional da Igreja Metodista no link abaixo. <http://bit.ly/cultura-antirracista> ec.



CHARLES WESLEY, O TROVADOR DE DEUS

Nasceu, no dia 18 de dezembro, Charles Wesley (foto), o 18º filho de Samuel e Susanna Wesley. Ele e seu irmão John Wesley, quatro anos mais velho, foram os fundadores do metodismo.

Charles Wesley era um gênio lírico, conhecido como o Trova-

dor de Deus. Compôs mais de 6 mil hinos, dos quais John dizia: “Alguns são bons; alguns são inferiores; alguns são excepcionalmente ótimos”.

O maior compositor de hinos da história cristã compôs muitos de seus hinos quando viajava a cavalo. Frequentemente, ao chegar ao destino, desmontava do animal e corria à porta para pedir com urgência: “Pena e tinta!”, como se a sua vida dependesse disso.

Bispa da Região Missionária do Nordeste decide não concorrer ao episcopado

Em vídeo divulgado na página oficial da Remne, a Bispa Marisa de Freitas Ferreira comunicou sobre o atual estado de saúde em que se encontra e a decisão de não concorrer ao episcopado na próxima eleição que acontecerá no Concílio Geral.

“Da depressão eu estou bem. Da alma eu estou bem, mas no corpo não. Tenho um cansaço que não é comum para mim. Quanto mais queremos servir a Deus com disposição, temos mais a chance de adquirir a síndrome de Burnet. Tenho sofrido nesse momento. De uns dois a três anos eu não conseguia ler um livro, fazer pesquisa, intolerância a computer e achava que isso era devido à pandemia, mas já era os princípios de Burnet. Eu estou aprendendo e me adaptando a esse novo momento. Chegou o momento de fechar o ciclo do episcopado. Por enquanto não tenho como voltar. Concluí que é melhor deixar o ministério episcopal, depois de muita oração, que não vou con-



correr ao episcopado. Não estou aposentada, fora da área. Ainda estou na função. Meu tratamento está sendo bem acompanhado mesmo dentro dos cuidados médicos. Agradeço por todas as orações. Nosso irmão Dilson é uma bênção, nosso Bispo Adonias, a Coream, a pastoral estão todos trabalhando. Enfim, a obra continua e ninguém é insubstituível. Não estou exercendo a função, mas a obra do Senhor continua!”

A bispa está de licença episco-

pal para tratar de assuntos particulares e de sua saúde desde o final do ano passado. A licença termina dia 4 de julho. O Bispo Adonias Pereira do Lago, está assessorando a região nesse período juntamente com a Coordenação Regional de Ação Missionária, que foram lembradas pela Bispa no vídeo.

O vídeo com o depoimento da Bispa Marisa você encontra em nosso site ou pelo link abaixo.

<http://bit.ly/comunicado-bispa>

MEMORIAL METODISTA

É com muito pesar que escrevemos esta editoria. Aqui neste espaço, temos registrado os nomes das pessoas que faleceram no decorrer do mês, sejam elas por Covid-19 ou não. Infelizmente, na maioria das vezes, é por Covid-19.

As informações são publicadas pelos sites regionais ou chegam até nossa redação por e-mail. Fica nossa solidariedade às famílias e aos amigos/as enlutados/as na certeza de que haverá ressurreição um dia.

QUINTA REGIÃO ECLESIASTICA

Com pesar comunicamos o falecimento do **REV. MILTON PEREIRA RODRIGUES** (nosso querido Pr. Miltinho), no dia 8 de maio, vítima de Covid-19.

Ele estava pastoreando a Igreja Metodista em Presidente Prudente: Jardim Novo Bongiovane. Deixa a esposa, Maria dos Santos Rodrigues (Tuta), os filhos, Michael dos Santos e Michele dos Santos, e quatro netos.

Amava a Igreja Metodista e dedicou sua vida aos irmãos e irmãs que pastoreou. Sua voz impactante marcava o coração de quem o ouvia e enchia de alegria qualquer ambiente em que se encontrava.

A família pastoral da Quinta Região, juntamente com o Bispo Adonias, sofre e chora junto com a família e ora pelo consolo contínuo do Pai aos/às seus/as familiares e Igreja Metodista da Quinta Região.

Miltinho deixa este mundo e parte para um estado de vida melhor que este, pois está no silêncio do descanso aguardando a chamada final para ir morar definitivamente no céu com Jesus. Saudades!



PRIMEIRA REGIÃO ECLESIASTICA

Comunicamos o falecimento do querido **PASTOR AYRES FONTES** (aposentado), que faleceu, aos 92 anos, devido a complicações da Covid-19. Estamos em oração por todos/as os/as familiares!

Também faleceu por Covid-19 o metodista de Barra Mansa/RJ **ROMERO SOARES**, presidente da Sociedade Metodista de Homens em Barra Mansa/RJ. Que Deus possa confortar a família nesse tempo de dor e separação.

SEXTA REGIÃO ECLESIASTICA

Com pesar comunicamos o falecimento do **SR. EOLO SILVESTRE**, ocorrido na noite do dia 18 de maio, em Turvo, Paraná. Eolo é pai do Pastor Eliel Cordeiro Silvestre (Bacacheri). Ao Pastor Eliel, familiares e amigos/as manifestamos nossos sentimentos solidários e orações, pedindo que Deus conforte os corações.

/// Bispo João Carlos Lopes

SÉTIMA REGIÃO ECLESIASTICA

Comunicamos com pesar o falecimento da nossa querida irmã **MARIA ALICE DE AGUIAR SALES**, presidente da Federação Metodista de Mulheres da 7ª Região Eclesiástica.

Tendo a certeza de que nossa irmã combateu o bom combate, completou a carreira e guardou a fé, sendo uma grande inspiração para todas as mulheres metodistas que amam a obra do Senhor.

Acesse nosso site ou o QR CODE ao lado para enviar informações de seus entes queridos. <http://bit.ly/memorial-metodista>



A importância das

VACINAS

Como metodistas, temos um legado wesleyano ético de cuidado integral do ser humano. Wesley fazia uso de recursos médicos para ajudar as pessoas, em especial as menos favorecidas. Por isso recomendamos que todos e todas as metodistas recebam a vacina contra a COVID-19, bem como sejam instrumento de motivação para que toda a população brasileira seja imunizada.

As vacinas são fundamentais para o combate a doenças na história. Elas ajudaram a reduzir expressivamente a incidência de pólio, sarampo e tétano, entre várias outras doenças. Hoje, são consideradas como o tratamento com melhor custo-benefício em saúde pública.

Veja a campanha nacional **A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS** no link abaixo!

<http://www.metodista.org.br/a-importancia-das-vacinas/>



Total de doses aplicadas

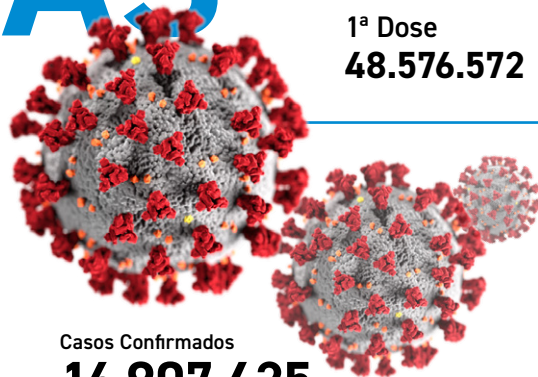
71.429.257

1ª Dose

48.576.572

2ª Dose

22.852.685



Casos Confirmados

16.907.425

Casos recuperados

15.290.500

Óbitos confirmados

472.531

Para acompanhar os casos de Covid-19 no Brasil acesse o link: www.gov.br/saude

DE OLHO NAS VARIANTES

Os vírus têm grande potencial de mutação. É um processo natural esperado durante o seu ciclo evolutivo.

É por isso que se originam as variantes. Os vírus se adaptam a novos ambientes e se tornam mais transmissíveis e mais graves.

Até o momento, três tipos do coronavírus despertaram a atenção/preocupação dos países, que mantêm vigilância contínua com estudos e pesquisas. São elas a:

- do Reino Unido, notificada em 118 países;
- da África do Sul, notificada em 64 países;
- do Brasil/Japão, notificada em 38 países.

Desde 2000 o SUS realiza vigilância de vírus respiratórios. No contexto da pandemia da Covid-19, esse trabalho vem sendo realizado desde o início da pandemia.

O Projeto-Piloto da ampliação da Rede Nacional de Sequenciamento Genético está em andamento nos laboratórios: Instituto Adolfo Lutz (SP), Instituto Evandro Chagas (PA), Lacen da Bahia, Lacen de Minas Gerais.

Metodistas de Miracema realizam carreata da esperança

Como a maioria dos templos estão fechados devido à pandemia da Covid-19, os membros da Igreja Metodista em Miracema/RJ saíram às ruas na primeira semana de maio, indo aos locais mais vulneráveis da cidade, para realizar uma ação conjunta composta por três frentes missionárias: uma carreata pela cidade, batismo e ação social. Como comunidade missionária a serviço do povo, foram distribuídas mais de cem cestas básicas, alcançando 117 de famílias. O evento foi alusivo às comemorações dos 85 anos de emancipação política e administrativa celebrado no dia 3.

A carreata

A carreata liderada por um caminhão de som passou por todas as vias principais da cidade levando uma mensagem de esperança e oração para todos/as os/as miracemenses. Foram oito locais estratégicos para uma rápida parada, a fim de orar de modo específico: hospital, centro, bairros afastados e comunidades carentes foram alguns dos locais escolhidos. No marco zero da cidade, os/as metodistas soltaram balões de gás hélio com uma faixa com o nome de Jesus, uma forma de exaltação àquele que tem o nome acima de todo nome. Todo o trajeto contou com a liberação por parte dos órgãos responsáveis e o apoio da Guarda Municipal.

Batismo

No dia 2, foram realizados na igreja local o batismo e a recepção dos novos membros. Ao todo, foram recebidos/as 27 novos irmãos e irmãs à comunidade metodista. Tudo foi realizado com toda atenção aos protocolos de segurança sanitária.

Ação social

Na data do dia 3 de maio, feriado municipal, foi realizada, na sede da igreja local de Miracema, uma ação social que começou como um sonho da liderança e se concretizou como uma realidade, abençoando um total de 117 famílias.

Foi arrecadado, no período de aproximadamente um mês, um total de 2,5 toneladas de alimentos, possibilitando que as cestas básicas fossem montadas de forma generosa, atingindo



© FOTOS: ARQUIVO ILM, MIRACEMA

“Foram oito locais estratégicos para uma rápida parada, a fim de orar de modo específico naqueles locais: hospital, centro, bairros afastados e comunidades carentes”

cerca de 20 quilos de alimentos por família.

De fato, a grandeza dessa quantidade alcançada, é reflexo primeiramente da bondade e do cuidado de Deus, que conduziu e despertou todos os membros da igreja para a realização das diversas etapas do projeto, desde as visitas domiciliares realizadas às famílias vulneráveis, a arrecadação dos alimentos, a montagem e organização das cestas, até o ato final de contemplação destas a cada família.

A entrega foi realizada em duas etapas. Uma equipe levou cerca de 30 cestas básicas para as famílias da zona rural num dia diferente das entregas em nossos templos. O restante das cestas foi

entregue no templo, no bairro Santa Teresa, e na congregação no complexo do Cruzeiro, Praça São Benedito. Todas as entregas seguiram a mesma dinâmica: um tempo de acolhimento, escuta, oração e entrega da cesta e da Bíblia Sagrada.

Diante da concretização do projeto, a igreja se encontra com sentimento de gratidão, na certeza de que a esperança e a fé moveram e despertaram um novo tempo, tempo de orar e cuidar, tempo de unir e edificar, tempo de amar e impactar pessoas. **ec.**

Pr Nelson Rodrigues
Apoio Ministério de Ação Social da
Igreja Metodista em Miracema



Mais de cem cestas básicas foram montadas e distribuídas pela igreja local.

Carro de som percorreu ruas da cidade em pontos estratégicos, passando por praças, centros e hospitais.

Família pastoral não mediu esforços para realizar ação solidária e missionária.



Foram recebidos/as 27 novos irmãos e irmãs à comunidade metodista.

Coleção Bem-Te-Vi aborda tema da maturidade cristã

Redação EC

As Revistas para Escola Dominical com o tema Maturidade Cristã estão disponíveis desde o mês de fevereiro. Você pode acessar as três primeiras lições de cada título da série gratuitamente para conhecer o material no site da Sede Nacional da Igreja Metodista. Confira abaixo o conteúdo das revistas voltado para o público infantil.

Coleção Bem-Te-Vi

Edição “Crescimento na fé” composta pela revista Bem-Te-Vi professor(a) e das revistas para as crianças: Bem-Te-Vi Jardim, Bem-Te-Vi e Bem-Te-Vi Em Voo.

Deus nos ajuda a crescer é o tema desta edição, que tem como objetivo central a temática do crescimento, visando

contribuir com o desenvolvimento da fé das crianças e pré-adolescentes. Os estudos estão divididos em quatro unidades: na primeira trabalhamos a importância de crescer em sabedoria, estatura e graça, tendo como exemplo Jesus e alguns de seus discípulos e discipulas; na segunda, os estudos trazem ensinamentos que nos ajudam a cuidar dos relacionamentos valorizando ações que cooperam para convivermos com sabedoria; a terceira apresenta a importância de se viver em comunidade preservando a unidade, partilhando a fé com alegria; na quarta unidade, os estudos enfatizam a importância da missão e da oração, a partir dos últimos dias de Jesus entre seus discípulos e discipulas, lembrando a sua morte e ressurreição. **ec.**

BEM-TE-VI JARDIM

Público: Crianças de 4 a 6 anos de idade

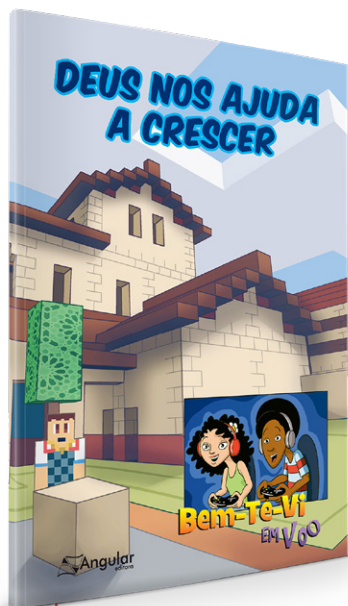
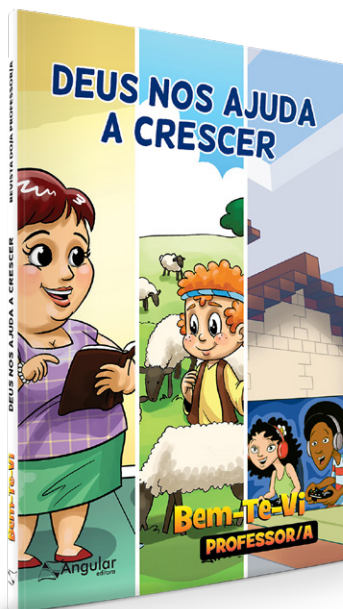
A linguagem acessível da Bem-Te-Vi Jardim auxilia crianças em fase de alfabetização a aprenderem o tema com atividades próprias para a idade. Acesse as três primeiras lições e confira o índice da edição no site www.metodista.org.br.



BEM-TE-VI 7 A 9

Público: Crianças de 7 a 9 anos de idade

Com o tema Deus Nos Ajuda a Crescer, as crianças têm acesso a atividades, imagens para colorir e muito mais. Acesse as três primeiras lições e confira o índice da edição no site www.metodista.org.br.



BEM-TE-VI PROFESSOR/A

Público: professores/as de Escola Dominical infantil

A revista do/a professor/a da Coleção Bem-Te-Vi é única, o que possibilita a aplicação do conteúdo em salas de idades mistas e apresenta, além de aprofundamento do tema, um plano de aula para cada encontro, com sugestões de músicas, atividades e outras orientações pedagógicas para dinamizar a aprendizagem.

BEM-TE-VI EM VOO

Público: crianças de 10 a 12 anos de idade

As revistas Bem-Te-Vi Em Voo trazem um conteúdo com uma quantidade maior de textos e atividades, sem perder a dinâmica que chama a atenção de crianças entre 10 e 12 anos de idade. Acesse as três primeiras lições e confira o índice da edição no site www.metodista.org.br.

TJ-RS aceita pedido de Recuperação Judicial da Educação Metodista

Decisão judicial permitirá a implementação de um plano de reestruturação do tradicional grupo de ensino

A Educação Metodista teve seu pedido de recuperação judicial aprovado nesta segunda-feira, 10 de maio, pelo juiz Gilberto Schäfer, da 2ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS). Na decisão, o juiz reconheceu a relevância da instituição de ensino para o país e a importância da preservação das atividades acadêmicas. O grupo agora tem 60 dias para apresentar seu plano de recuperação à justiça e aos/às credores/as.

“Com a aprovação do pedido de recuperação judicial, ganhamos fôlego para reestruturar a Educação Metodista a fim de

restabelecer nosso equilíbrio financeiro e retomar o crescimento”, afirma Mauricio Fontoura, diretor financeiro da instituição.

Elaborado pela Educação Metodista juntamente com a consultoria Alvarez & Marsal e o escritório de advocacia Galdino & Coelho, o plano deverá apresentar propostas para a reestruturação do grupo e para o pagamento aos/às credores/as. A reorganização da instituição de ensino envolve ainda a implementação de um novo modelo de gestão e a desmobilização de ativos não operacionais. Um Administrador Judicial, já nomeado pelo juiz, vai acompanhar todo o processo.

“O momento, mais do que nunca, reconhece que o direito deve estar em frequente movimento, adequando-se à realidade do dinamismo social, unindo os tempos do direito e dos fatos da vida. Só assim conseguiremos proteger e soerguer agentes econômicos dos quais a nação necessita. Sem elas, não



há riquezas”, afirma Luiz Roberto Ayoub, sócio do escritório Galdino & Coelho.

Desde 2015, a Educação Metodista vem enfrentando uma redução significativa do número de alunos/as, o que provocou um forte impacto na receita e o consequente desequilíbrio financeiro. A crise das instituições metodistas de educação teve início com a mudança nas regras do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e se acentuou com o cenário econômico de recessão dos últimos anos. A pandemia de Covid-19 agravou a situação da Educação Metodista.

Diante desse contexto, o grupo educacional adotou todas as medidas possíveis para reduzir perdas e preservar escolas e instituições de ensino superior. Neste sentido, a Educação Metodista optou pela recuperação judicial a fim de manter suas atividades acadêmicas. **ec.**

/// Mais informações acesse www.co-geime.org.br

Igreja, lugar de cuidado

Pr. José Geraldo Magalhães

A Igreja sempre teve seu papel de cuidar, sarar traumas, um lugar de amor uns/as para com os/as outros/as e, principalmente, fortalecer a fé. Um exemplo claro desse cuidado está registrado na terceira viagem missionária do apóstolo Paulo. Ele estava com pressa para chegar a Jerusalém. Paulo quer estar lá para a Festa de Pentecostes. Em Atos 20.16, lemos: “Porque já Paulo tinha determinado passar ao largo de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia. Apressava-se, pois, para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalém no dia de Pentecostes”.

Devido ao tempo apertado para ir pessoalmente até Éfeso, ele chama os/as anciãos/ãs da Igreja a virem até ele. A distância era mais ou menos de quarenta e oito quilômetros. Certamente, o apóstolo Paulo tinha algo muito importante a dizer, quando ele pede aos/às anciãos/ãs que façam essa viagem de última hora.

A clara mensagem que ele dá aos/às anciãos/ãs de Éfeso é um lindo exemplo do ministério paulino. Essa mensagem pode ser contrastada com seu sermão aos/às judeus/as na sinagoga em Antioquia da Pisídia (At

13.16-41) e também com seus sermões em Listra (At 14.15-17) e em Atenas (At 17.22-31), que foram pregados a auditórios pagãos. Um estudo desses sermões seria proveitoso para quem prega, mostrando como o apóstolo sempre apresentava a sua mensagem lembrando-se da educação e cultura dos/seus/a ouvintes.

“Como é que o apóstolo diz que a Igreja cresce e se edifica em amor? Apenas tendo um/a excelente líder? Não. Isso acontece quando cada parte faz o seu trabalho. A Igreja não cresce de maneira efetiva a não ser que cada parte do corpo faça o seu trabalho”

Bispo João Carlos Lopes

O Bispo João Carlos Lopes, presidente da 6ª Região Eclesiástica, destaca na Palavra Episcopal desta edição que a Igreja é um lugar de adoração, testemunho e serviço com base no capítulo 4 de Efésios. Tudo isso faz parte do crescimento. “Como é que o apóstolo diz que a Igreja cresce e se edifica em amor? Apenas tendo um/a excelente líder? Não. Isso acontece quando cada parte faz o seu trabalho. A Igreja não cresce de maneira efetiva a não ser que cada parte do corpo faça o seu trabalho”, destacou o bispo.

Para o presidente da Aliança Cristã Evangélica Brasileira, Olgávaro Bastos Júnior, a comunidade de fé é um espaço de libertação. “A Igreja é um lugar de cura, esperança e acolhimento. Parece que temos espaço para piorar. Ultrapassamos as 470 mil mortes. Essa é a dor pastoral que estamos vivendo e precisamos aprender a lição”, destacou em uma live para a Revista Ultimato que debateu sobre o tema do cuidado pastoral.

As famílias estão fragilizadas, principalmente aquelas que perderam entes queridos e amigos/

as por causa da pandemia da Covid-19. Valdir Steuernagel, da Visão Mundial, alerta: “Precisamos entender o significado desse tempo de pandemia e o lugar da Igreja nesse momento. Temos tratado de assuntos que consideramos importantes, por exemplo, o lamento e os traumas que marcam esse tempo. Por isso, temos focado a Igreja como lugar de cuidado”, disse.

Para a psicóloga com especialização em terapia familiar e mestra em teologia, Roseli M. Kühnrich de Oliveira, todas as pessoas necessitam de cuidado. “Na comunidade cristã, com nossas práticas espirituais, temos o espaço para celebração, oração, confissão, perdão, transformação. Precisamos uns/as dos/as outros/as, precisamos de Deus em nós e entre nós”, ressaltou a terapeuta.

Cuidado com os/as anciãos/ãs

É interessante observar como Paulo menciona quase todos os requerimentos básicos associados com o cuidado de uma igreja local pelos/as seus/as anciãos/ãs. Os nomes dados a eles/as; a natureza da sua nomeação; a esfera da sua ação; a atitude que deveriam adotar; os detalhes do seu trabalho; os problemas previstos e os recursos disponíveis.

No versículo 17 do capítulo 20, eles/as são chamados/as de “anciãos/ãs”. Lemos: “De Mileto mandou a Éfeso, a chamar os anciãos da igreja”. A palavra grega traduzida, “anciãos/ãs” aqui é presbíteros. Essa palavra realmente significa “mais velho/a” e indica a qualificação fundamental que é necessária naqueles/as que cuidam de uma igreja local. Nessa palavra está incluída a ideia de maturidade, respeito, sabedoria e experiência.



Mais adiante, em Atos 20.28, achamos outro nome usado para esses/as mesmos/as irmãos/ãs que cuidavam da Igreja em Éfeso: “Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja, que ele resgatou com seu próprio sangue”. A palavra “bispos”, usada aqui, no original é episkopos. Basicamente, indica quem vigia ou supervisiona. Essa palavra mostra o trabalho que o/a ancião/ã faz na Igreja ao vigiar, cuidar e controlar. Por exemplo, lemos em I Timóteo 3.1: “Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja”.

Assim, há duas palavras usadas para aqueles/as que cuidam de uma igreja local: “anciãos/ãs”, indicando sua qualificação fundamental de maturidade espiritual, e “bispos/as”, indicando o trabalho que fazem.

Contudo, há outra palavra usada indiretamente em Atos 20. Ela não é usada diretamente, mas é certamente sugerida no v. 28, já citado. Nesse versículo, o apóstolo se refere ao “rebanho” sendo “apascentado”. Assim, temos a ideia de um/a pastor/a. De fato, a palavra “apascentar” significa “alimentar como um/a pastor/a”. A ideia aqui é guiar, guardar e cuidar.

Assim, há três nomes dados nessa passagem àqueles/as que cuidam da igreja local: anciãos/ãs, bispos/as e pastores/as. Algumas lições fundamentais podem ser aprendidas desses nomes.

A responsabilidade da nomeação

Esta responsabilidade não pode ser considerada levemente e certamente não é para os/as inexperientes. Maturidade é indicada pelo significado das palavras empregadas e também pelas funções envolvidas. De fato, veremos mais tarde que,

quando o apóstolo dá instruções específicas sobre as qualificações necessárias daqueles/as que têm essa responsabilidade do governo da igreja local, ele expressamente exclui aqueles/as que não são maduros/as.

A nomeação é indicada com clareza em Atos 20.28, em que o apóstolo diz aos/às anciãos/ãs de Éfeso: “Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos”. Assim, é evidente que é o Espírito Santo que constitui bispos/as. Em outros lugares é ensinado que é um dom dado pelo próprio Deus. Vemos isso em dois capítulos que tratam dos dons

reconhecimento do seu muito tempo de serviço na Igreja. Também não é por votação ou vontade própria. Aqueles/as que se colocaram a si mesmos/as na liderança, no Antigo Testamento, são exemplos tristes das consequências terríveis que resultam. Nos casos de Uzias, Coré e Jeroboão, os resultados foram desastrosos.

O Rebanho

A esfera de ação é sempre “o rebanho, sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos” (At 20.28). Outro apóstolo que enfatizou o rebanho foi Pedro. “Apascentai o rebanho de Deus

que está entre vós, tendo cuidado dele” (I Pe 5.2). Ele ainda enfatiza mais esse relacionamento quando diz: “Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto” (I Pe 5.1). Assim, o rebanho está “entre” os/as anciãos/ãs, e os/as anciãos/ãs estão “entre” o rebanho e, de fato, o rebanho é a esfera na qual o Espírito Santo os constituiu bispos/as. Percebemos que há uma aproximação entre o rebanho e os/as anciãos/ãs. Não há nenhum pensamento de dominar por causa dessa nomeação divina, até porque isso concorda com as palavras de Jesus que “... haverá um só rebanho” (Jo 10.16). O cuidado amoroso necessário é assim enfatizado.

Atitudes que devem ser adotadas

O apóstolo Paulo enfatiza três atitudes que eles/as precisam adotar. Olhar (v. 28), vigiar (v. 31) e lembrar (v. 31). O olhar, em outros textos, é traduzido por “acautelai-vos”. O tempo do verbo (imperativo presente) in-

dica a necessidade de continuar cuidando. O ancião ou a anciã jamais pode relaxar seu cuidado. É interessante notar que, em outras passagens do Novo Testamento, esse verbo é usado no contexto de doutrina falsa, por exemplo, quando Jesus disse: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores” (Mt 7.15). Esse versículo vai nos ajudar na consideração do contexto de Atos 20. Também: “Jesus disse-lhes: ... acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus” (Mt 16.6), e no v. 12

vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (I Pe 5.8). O adversário sempre está ocupado. O/a bispo/a, pastor/a, ancião/ã precisam estar sempre alerta.

Por fim, o verbo lembrar no versículo 31 dá uma ênfase de estar à disposição de seguir o sábio exemplo de outros; nesse caso o do próprio Paulo. Ele estava sempre olhando. Ele estava sempre vigiando. Ele indica para eles/as o que devem lembrar. Há várias coisas; ele não cessou de “admoestar”, indicando a necessidade contínua de ensino ou exortação, e o fato de que há perigo e a necessidade de cuidado.

Nenhum deles foi excluído. O ministério do apóstolo Paulo foi um ministério de inclusão; ele avisou a “cada um”. Era um ministério constante “noite e dia” e também estava associado “com lágrimas”. Talvez este último aspecto é um dos problemas de hoje, uma falta de envolvimento emocional na administração e cuidado da igreja local.

A participação dos/as anciãos/ãs e o cuidado deles e delas é um trabalho a ser feito, e não uma posição a ser desejada. Esse fato é enfatizado claramente em várias outras passagens do Novo Testamento. Por exemplo: “Esta é uma palavra fiel; se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja (I Tm 3.1).

Na mesma epístola, este pensamento é enfatizado: “Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina” (I Tm 5.17). A palavra traduzida “trabalho”, aqui, é a palavra usada em outros lugares para trabalho duro. Também os santos são exortados a estimar os presbíteros “por causa da sua obra” (I Ts 5.13). É claro que toda a atividade de uma igreja local é considerada trabalho, e lemos do trabalho do evangelista (II Tm 4.5), e da “obra do ministério” (Ef 4.12). Assim, seja supervisionar, evangelizar ou ensinar a Palavra, tudo é um “trabalho” – o cuidado com seu rebanho! **ec**.

“A participação dos/as anciãos/ãs e o cuidado deles e delas é um trabalho a ser feito, e não uma posição a ser desejada. Esse fato é enfatizado claramente em várias outras passagens do Novo Testamento”

espirituais: “Quem preside, com diligência” (Rm 12.8) e “a uns pôs Deus na igreja... governos” (I Co 12.28). Assim, os/as bispos/as são um dom do Espírito Santo à igreja local, para encarregar-se do seu governo.

O apóstolo Pedro acrescenta algo interessante quando diz: “Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu... Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele” (I Pe 5.1-2). É evidente, portanto, que o “Espírito Santo faz e o/a bispo/a cuida”. Em relação ao presbítero, isso deve ser “... não por força, mas voluntariamente, nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto”.

A palavra “constituiu” em Atos 20.28 está na voz média (no grego) indicando que o Espírito Santo faz isso “por causa do seu propósito único e sábio”. É parte da Sua vontade soberana; longe de qualquer intervenção humana. Portanto, a natureza dessa nomeação não é baseada na capacidade em negócios, qualificações acadêmicas ou em



A necessidade de ofertar quando as portas da igreja se fecham

Redação EC

Muitas Igrejas aqui no Brasil ainda permanecem com as celebrações on-line, o que dificulta a comunhão entre os irmãos e irmãs durante os cultos, na celebração da Santa Ceia e na hora de entregar as ofertas de gratidão e dízimos.

É comum os/as tesoureiros/as colocarem nos grupos de WhatsApp da própria igreja local um relatório das despesas locais e o número da conta bancária para que as pessoas continuem entregando os dízimos e ofertas a fim de que a missão possa continuar, mesmo de portas fechadas.

Foi o que aconteceu na Igreja Metodista no Tatuapé, em São Paulo. “Nesse período de pandemia, é importante nos isolarmos socialmente, mas, sobretudo, que os nossos membros possam continuar sendo fiéis com suas colaborações e dízimos. A igreja continua com suas despesas mensais”, publicou junto com um relatório de despesas mensais no grupo de WhatsApp da igreja local.

Essa situação tem se repetido em várias comunidades de fé pelo Brasil a fora, mas outras comunidades metodistas no exterior também têm sofrido a mesma dificuldade.

Igreja Metodista Unida

“A Igreja saiu do prédio”. Esse ditado aumentou em popularidade no meio evangélico durante a pandemia do coronavírus, quando, devido às recomendações de distanciamento social, as igrejas em todo o mundo fecharam suas portas físicas. O resultado de não se reunir para cultos de adoração teve um efeito rápido no balanço do orçamento.

Setenta e seis por cento das Igrejas Metodistas Unidas dizem que as ofertas caíram, e um terço relata que as ofertas diminuíram 40%, de acordo com uma nova pesquisa realizada pela United Methodist Communications com 1.000 Igrejas Metodistas Unidas.

Embora não haja pratos de oferta passando nos bancos hoje em dia, os/as metodistas unidos/as são encorajados/as a continuar contribuindo em suas congregações locais.

“É importante lembrar que só porque o prédio está fechado



não significa que a igreja está fechada”, diz Ken Sloane, diretor de Administração e Generosidade, Ministério de Discipulado da Igreja Metodista Unida.

“O ministério é liderado por líderes, pastores/as e líderes leigos/as”, observa, acrescentando

“Essa situação tem acontecido em várias comunidades de fé pelo Brasil a fora, mas outras comunidades metodistas no exterior também têm sofrido a mesma dificuldade”

que “as necessidades do ministério da igreja aumentaram drasticamente” nas últimas semanas.

“Como as pessoas estão ficando em casa, há uma preocupação grande (entre os/as líderes da igreja) sobre a ansiedade e a preocupação com as pessoas se sentindo desencorajadas”, diz

ele. “A mensagem de esperança é mais importante este ano do que em qualquer ano na memória recente”.

Com isso em mente, muitos pastores e pastoras estão se esforçando para se conectar com os membros da igreja ao longo

da semana com telefonemas, SMS, cartões e outros métodos de divulgação. Os cultos da igreja estão acontecendo on-line.

“Há ministério que só continua por causa das ofertas, o de ação social é um deles”, ressalta Sloane.

Como os/as líderes da igreja procuram conduzir a igreja de

forma diferente nos dias de hoje, os membros precisam lidar com as ofertas de forma diferente.

Para aqueles/as cuja rotina de ofertar é colocar o cheque no prato de ofertas, ao invés, considere enviá-lo pelo correio.

Se as igrejas oferecem depó-

sito bancário, ou on-line, agora é a hora de se inscrever, se isso ainda não aconteceu. Os/as funcionários da igreja podem oferecer tutoriais passo a passo, se for necessário. Alguns/as recém-chegados/as à doação on-line podem estar preocupados/as com a segurança. Websites,

como bancos, são criptografados com medidas de segurança para manter as informações financeiras seguras.

Da mesma forma que a renda de uma igreja pode ter sido afetada negativamente, há muita gente cuja situação financeira mudou significativamente. “Uma das realidades disso é que algumas pessoas podem não ter nenhuma renda”, diz Sloane. “Mas algumas delas não foram prejudicadas financeiramente e podem estar em posição de fazer mais. Estamos realmente pedindo às pessoas para fazer o que podem, mas, se não puderem, nós entendemos.” **ec.**

/// Colaboração de Crystal Caviness, que trabalha na Comunicação da Igreja Metodista Unida.

Dízimo: Lei ou graça de Deus?

Redação EC

Mesmo sendo comum na maioria das comunidades cristãs, a prática do dízimo ainda é cercada de dúvidas e especulações. É também um dos maiores estigmas da Igreja em relação aos que olham de fora. Para esclarecer algumas questões e reforçar princípios metodistas, o Expositor Cristão publicou uma entrevista realizada pelo jornalista e Pastor metodista Marcelo Ramiro com a Bispa Marisa de Freitas Ferreira. Compilamos algumas perguntas abaixo que são bem pertinentes em nosso tempo. Para ler a entrevista completa, basta acessar o link ou o QR Code no final desta página.

O dízimo deve ser entregue nos dias atuais?

Bispa Marisa de Freitas: O dízimo é a forma mais simples de compromisso com a expan-

são do Reino de Deus. Simples não no sentido simplista, mas no sentido de que é muito fácil compreender o seu princípio, o que permite maior resposta por parte do/a cristão/ã. Quem realmente se converte ao Senhor tem a plena fé na teologia da Criação: o Senhor criou todas as formas de vida. A existência é um presente diário, e não apenas um incidente de percurso. A vida é dom de Deus – dele viemos e para ele voltaremos. Portanto, tudo que há nesta terra tem um único e legítimo proprietário: o Senhor.

Se esse pressuposto de fé é vida para quem crê, então devolver o dízimo é o mínimo que se pode fazer para colaborar com a obra de Deus. O que realmente se espera é que toda a vida, dons, bens, família etc., sejam voltados para o serviço a Deus. Para isso, Ele criou esta terra. O dízimo é uma colaboração consciente para que, num mundo que também usa o

dinheiro como instrumento de ação, os alvos da expansão missionária sejam viabilizados.

Quem se põe a discutir a necessidade de ser ou não dízimista pode estar bem distante da verdadeira entrega do seu ser nas mãos de Deus. É bem possível que seja alguém mais simpático a Deus do que realmente comprometido.

Devolver o dízimo é uma prática que deve ser mantida na Nova Aliança?

A Nova Aliança, como diz a carta a Hebreus (capítulos 9 e 10, sobretudo), rompeu com a religiosidade do relacionamento com Deus para que se iniciasse a etapa de vida real e íntima com Ele. Ofertar a vida toda a Deus é a proposta da Nova Aliança. A Nova Aliança não completaria apenas o dízimo; na Nova Aliança, instala-se o tempo de cem por cento a Deus – e por essa comunhão custou

TRÊS REGRAS DE JOHN WESLEY SOBRE O USO DO DINHEIRO

1. GANHE O MÁXIMO

QUE PUDER – sem prejudicar a si mesmo (nem a saúde ou a alma) ou o próximo. Ganhe o quanto puder com honestidade, atividade bom senso.

2. ECONOMIZE E GUARDE O MÁXIMO QUE PUDER

– não gaste em desejos da carne, dos olhos ou do orgulho. Tampouco gaste para essas finalidades com seus/as filhos/as, nem deixe fortuna alguma para eles/as gastarem. (Se parar nessas primeiras duas regras, parece mais uma receita para ganância do que um caminho para combatê-la, por isso devemos prosseguir para a terceira).

3. DÊ O MÁXIMO QUE PUDER

– Providencie o necessário:

I – a você mesmo, com prudência e critério, como diante de Deus,

II – a todos/as que dependem de você, familiares e empregados/as e

III – tudo que sobrar a Deus. Lembre-se de que não é a décima parte, ou a quinta, ou a terça ou a metade, mas tudo é de Deus.

o preço de sangue derramado na cruz do Calvário. Então, não só o dízimo, mas a vida, o tempo, o automóvel, a família, os desejos... Tudo consagrado a Deus por puro reconhecimento do amor incondicional que tem por todos/as nós.

Jesus endossou a prática do dízimo na Nova Aliança?

Jesus foi muito além disso. Ele não se prendeu a detalhes tão óbvios e simples de serem cumpridos. O que ele disse vai além disto: “[...] Se alguém quer vir após mim (ser meu discípulo/a), a si mesmo se negue, tome a sua cruz (obediência total) e siga-me.” (Mateus 16.24). Em que o dízimo (compromisso financeiro com o desenvolvimento da missão) feriria a esse princípio maior? Volto a dizer: quem ainda se limita a discutir o compromisso com o dízimo, não estará pronto/a para tomar a cruz e seguir – porque esta, sim, é uma altíssima exigência do Reino. Na lei de Moisés, os dízimos eram dados aos levitas e sacerdotes.

Como devemos aplicar isso na Nova Aliança?

Os dízimos tinham um propósito: manter a família sacerdotal e templo como parte da obra de Deus em revelar-se ao mundo. Na Nova Aliança, a linhagem sacerdotal não é mais da família dos Levitas, e sim da ordem de Melquisedeque – da qual Hebreus diz que Jesus recebeu o sacerdócio. Ou seja, o sacerdócio não é mais de propriedade de uma tribo de Judá, mas de todo o povo de Deus. Somos sacerdotes e sacerdotisas do Pai, mas tal como o povo eleito (Israel) temos uma missão a cumprir: anunciar o evangelho de Cristo. Isso exige recursos de toda a natureza – inclusive financeira. Ora, o dízimo, em seu princípio de ser, nunca mudou: ser instrumento para auxiliar na manutenção da obra de Deus. Sendo assim, o dízimo não é dado ao/a sacerdote, mas à casa de Deus (igreja-organismo vivo de Cristo), ainda que por meio da liderança de um/a sacerdote/isa. Nova Aliança é mais que dízimo: é entrega do dízimo e da vida toda a serviço do discipulado cristão. **ec.**



Para ler a entrevista completa acesse o link ou o QR Code ao lado. (<http://bit.ly/dizimo>)



Os desafios da Igreja diante da cheia no Amazonas



Enchente na cidade de Boca d'o Acre, AM, em maio de 2021.

Redação EC

Todos os anos, ocorre o ciclo das águas na Amazônia, um fenômeno natural em que nos primeiros seis meses os rios enchem e, nos outros seis, as águas baixam. A diferença de profundidade dos rios nessa época pode variar mais de 10 metros de altura em seus extremos. Os povos amazônicos estão adaptados a essa realidade e aprendem a conviver com a sazonalidade e seus desafios.

Enquanto as grandes secas dificultam a navegação e aumentam o isolamento, as

grandes cheias inundam casas, plantações e até cidades inteiras. Dos 62 municípios do Amazonas, 52 sofrem com alagamentos e vários já decretaram estado de emergência. Segundo dados da Defesa Civil, mais de 400 mil pessoas já foram afetadas e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) já havia antecipado que, em 2021, a cheia faria os rios ultrapassarem 30 metros. O último recorde foi em 2012, quando o Rio Negro chegou a 29,97 metros na bacia de Manaus, e 2021 seria, então, a terceira maior cheia dos últimos 110 anos.

Nessa época as populações ribeirinhas, indígenas e de diversas cidades acabam tendo que abandonar suas habitações e seus pertences, ficam nas moradias enquanto ainda podem se movimentar em um assoalho improvisado, de madeira, conhecido como maromba. À medida que o nível da água sobe, o assoalho é levantado até chegar a um limite e não dar mais para permanecerem nas casas. A maromba é também usada para manter os animais em local seco, mas muitos não resistem devido à fome e, inclusive, aos ataques de jacarés.

Enchente em Paritins.



O abastecimento de energia é afetado e o perigo é maximizado com o uso das passarelas, principalmente para as crianças, que correm o risco de cair nas águas ao brincar ou caminhar sobre elas, além da infestação de insetos e animais peçonhentos, como aranha e cobra jararaca (comum na região e muito venenosa), que migram para as casas à procura de abrigo, onde os incidentes com picadas são quase inevitáveis.

Barco Hospital Missionário

A Igreja Metodista desenvolve um trabalho missionário pelos rios da Amazônia por meio da Região Missionária da

Amazônia – a Rema. O Barco Hospital, como já é conhecido há vários anos, percorre várias comunidades nas épocas das cheias para dar atendimentos nas áreas da saúde e social a centenas de famílias todos os anos.

Em 2021, devido à pandemia e por uma decisão unânime da Coordenação Geral da Missão Amazônia, o Barco Missionário Metodista teve de cancelar todas as viagens agendadas para 2021, pois a tripulação não foi vacinada, de acordo com o calendário nacional de imunização contra a Covid-19.

Logo na sequência do texto, leia o comunicado oficial da Missão Amazônia. **ec.**



COMUNICADO OFICIAL

A Missão Amazônia vem por meio desta nota anunciar o motivo do nosso parecer em relação às viagens do Barco Hospital neste ano de 2021. Sabemos que essa é uma decisão muito delicada e de extrema responsabilidade, pois se trata do cuidado com as vidas de todos/as que estão envolvidos/as nessa missão, tanto das comunidades indígenas e ribeirinhas, como também dos/as voluntários/as e da tripulação.

Diante do atual cenário pandêmico e do agravamento da segunda onda, não será possível a realização das operações, pois, além dos procedimentos e protocolos de prevenção à Covid-19, todos/as devem estar vacinados/as.

Nos alegamos pelos/as profissionais da saúde que já estão imunizados/as, entretanto toda a tripulação precisa estar vacinada, e, de acordo com a campanha de vacinação realizada em Manaus, não se tem previsão para vacinar as faixas etárias abaixo de 60 anos.

Portanto, por decisão unânime da Coordenação Geral da Missão Amazônia e do Bispo da Região Missionária da Amazônia, Fábio Cosme da Silva, fica decretado o cancelamento das viagens do Barco Hospital neste ano de 2021.

Manaus, 23 de março de 2021.

Atenciosamente,

Coordenação Geral Missão Amazônia

Durante a pandemia de Covid-19, o número de casamentos infantis duplicou em todo o mundo, alerta estudo da Visão Mundial

O relatório Breaking the chain foi publicado pela ONG World Vision, conhecida no Brasil como Visão Mundial, e revela que o número de casamentos infantis duplicou em vários países no período entre março e dezembro de 2020



Photo: ©World Vision / Rita, 14, receives psychosocial support with World Vision's social worker Christine

Profissionais da área da saúde alertam adolescentes sobre os riscos de se casar muito cedo.

Redação EC

O relatório *Breaking the chain*, que acaba de ser publicado pela ONG World Vision, conhecida no Brasil como Visão Mundial, revela que o número de casamentos infantis duplicou em vários países no período entre março e dezembro de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019. A descoberta corresponde às previsões da agência humanitária de que o aprofundamento da pobreza, após o advento da pandemia, pode adicionar mais 4 milhões de meninas nessa condição até 2022.

“Ao entregar as meninas a parceiros adultos, é perpetuada e normalizada uma relação de abuso, permitindo uma iniciação sexual precoce, interrompendo ou impedindo a educação e o desenvolvimento e gerando relações de dependência material que põem em risco tanto o bem-estar das meninas quanto dos/as filhos/as que elas

venham a ter”, diz João Diniz, líder regional da Visão Mundial para a América Latina e Caribe.

A organização humanitária e não governamental alertou que a crise econômica e a deterioração dos sistemas de apoio têm sido um incentivo para o casamento de meninas e adolescentes. Diante do desemprego, perda de renda familiar e a incapacidade de as famílias se sustentarem economicamente, uniões de meninas com adultos têm sido praticadas, mesmo quando a legislação local proíbe.

Dana Buzducea, líder de Incidência da World Vision International, afirma que “a infância é sagrada e é preocupante que, a cada ano, 12 milhões de meninas se casem antes de completar 18 anos. Cada

uma delas representa uma tragédia de efeitos devastadores: carteiras vazias nas salas de aula, meninas tratadas como mercadorias e a perda do potencial econômico e social de cada uma. Sabemos que o de-

“A Visão Mundial estima que um adicional de 4 milhões de meninas pode se casar devido à pandemia até 2022, em todo o mundo”

sespero, a pobreza e os fatores culturais podem levar ao casamento de crianças e adolescentes, especialmente em comunidades que enfrentam maiores adversidades econômicas. A pandemia e os confinamentos aumentaram a pressão sobre as famílias, ameaçando o di-

reito das meninas de viver uma infância saudável, segura e de alcançar seu pleno potencial”.

A Visão Mundial estima que um adicional de 4 milhões de meninas pode se casar devido à pandemia até 2022, em todo o mundo – somando-se aos 12 milhões que entravam para essa triste estatística anual mesmo antes da pandemia. Esse tipo de violência exacerbada pela deterioração econômica causada pela pandemia de Covid-19 fez com que disparas-

sem as gravidezes na adolescência na América Latina e no Caribe, região que tem a segunda maior taxa de gravidez na adolescência do planeta, de acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). A mesma fonte cita que a cada ano 1,5 milhão de adolescentes

da região dão à luz e um terço desse número é devido à falta de informação e fruto de abuso. Este ano, o UNFPA estima que podem ser registradas entre 400.000 e 500.000 novas gestações na região.

“Essa tendência prejudica a meta de desenvolvimento sustentável (ODS 5.3), que visa eliminar o casamento infantil e todas as formas de violência contra a infância até o ano 2030”, comenta o líder regional da Visão Mundial na América Latina, acrescentando que é fundamental unir esforços com diversos setores para proteger as meninas em situação de vulnerabilidade.

“Governos, doadores e organizações parceiras devem fazer mais para garantir que as leis que protegem a infância sejam cumpridas e devem desenvolver uma resposta mais robusta para eliminar o casamento infantil”, acrescentou Buzducea. A Visão Mundial argumenta também que a comunidade internacional deve trabalhar para aumentar a idade mínima para o casamento e uniões para 18 anos. A pesquisa reafirma que adiar uniões e casamentos e manter meninas no sistema escolar são a chave para melhorar o desenvolvimento e otimizar as oportunidades econômicas e sociais no futuro. **ec.**

* O relatório *Breaking Chain* compila informações do Afeganistão, Bangladesh, Senegal e Uganda, onde a organização concentrou seu trabalho para prevenir e eliminar o casamento infantil. Nessas nações, a equipe tratou o dobro de relatos de casos de casamento infantil entre março e dezembro de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019.

/// Para fazer o download do estudo em inglês acesse o QR-Code abaixo (<https://bit.ly/3fW32T4>).



WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



EDUCAÇÃO METODISTA

EDUCAÇÃO METODISTA

A Educação Metodista teve seu pedido de recuperação judicial aprovado no dia 10 de maio, pelo juiz Gilberto Schäfer, da 2ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS). Na decisão, o juiz reconheceu a relevância da instituição de ensino para o país e a importância da preservação das atividades acadêmicas. O grupo agora tem 60 dias para apresentar seu plano de recuperação à justiça e aos/às credores/as. **LEIA MAIS NO PORTAL**

CORAÇÃO AQUECIDO



Em 24 de maio, metodistas do mundo inteiro celebram o Dia do Coração Aquecido. A data marca a experiência religiosa de John Wesley,

fundador do movimento metodista. Em seu diário, John Wesley registrou como passou por essa experiência. "Senti e confiei em Cristo, Cristo só, para a salvação; e foi-me dada a segurança de que Ele havia tirado meus pecados, salvando-me da lei do pecado e da morte" (John Wesley – 24 de maio de 1738). **LEIA MAIS NO PORTAL**

RÁPIDAS



CGCJ: A Comissão Geral de Constituição e Justiça (CGCJ), com sede em São Paulo/SP e jurisdição em todo o território nacional, publicou em sua página suas últimas decisões. A CGCJ é composta

de um membro de cada Região Eclesiástica e Missionária, garantida a presença de clérigos/as e leigos/as, sendo pelo menos três bacharéis em Direito. **LEIA MAIS NO PORTAL**

ORAÇÃO: Com o objetivo de mobilizar pessoas a orar semanalmente e diariamente pelos propósitos selecionados pela área nacional da Igreja Metodista, convidamos você a participar da campanha EM ORAÇÃO. O versículo que conduz a campanha lembra a importância da oração para fazer qualquer coisa: (...) porque sem mim nada podeis fazer. (João 15.5b). **LEIA MAIS NO PORTAL**

OFERTA MISSIONÁRIA



Essa é a 26ª edição da Campanha Nacional de Oferta Missionária. Metodistas de todo o país são desafiados/as a se unirem com o objetivo

de oferecer suporte em amor para as Regiões Missionárias do Norte (Rema) e Nordeste (Remne) do Brasil. Em 2021, o lema "Mãos que oram, doam e abençoam" permanece em destaque e, em referência ao tema do ano da Igreja Metodista, a campanha nos convida a apoiar a missão que anuncia as Boas Notícias da Graça no Norte e Nordeste.

LEIA MAIS NO PORTAL

“ A igreja não cresce de maneira efetiva a não ser que cada parte do corpo faça o seu trabalho ”

BISPO JOÃO CARLOS LOPES

MAIS LIDAS AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

PENTECOSTES

As instituições bíblicas, sejam elas religiosas, instruções legais ou celebrações festivas, possuem uma origem, bem como uma razão de ser. Pesquisadores/as denominam esse fenômeno de etiologia, isto é, o estudo das causas. Particularmente, dedicaremos alguns momentos para pesquisar uma das celebrações mais comentadas, mas pouco estudadas pela Igreja Cristã: o Pentecostes.

LEIA MAIS NO PORTAL



EC DE MAIO

A pandemia contribuiu significativamente para uma queda do número de brasileiros/as na classe média de 51% em 2020 para 47% em 2021, segundo estudo do Instituto Locomotiva. O levantamento estima que cerca de 4,9 milhões de famílias caíram para a classe baixa no último ano. A maior marca, segundo o Locomotiva, foi registrada em 2011, quando a classe média correspondia a 54% da população brasileira. **LEIA MAIS NO PORTAL**



NO CENÁCULO EDIÇÃO BIMESTRAL - MAIO/JUNHO 2021

Neste bimestre, trazemos o tema da vigilância da nossa boca como uma porta não só de entrada de alimentos, mas de saída de mensagens. Davi, com tantas experiências com Deus, reconhece quão precioso é vigiar a porta dos lábios. O que sai pela porta de nossos lábios também deve alimentar a vida de outras pessoas e comunicar palavras de graça e de vida para quem as ouve. Essa é a razão que motiva Davi a pedir a Deus uma vigilância do que sai de sua boca.

Mas todos/as sabem a dificuldade que temos nessa vigilância; quando menos esperamos, saem de nossos lábios palavras que não agradam ao Senhor e também ferem o nosso próximo, a ponto de ser comum a expressão: "Ah... falei sem pensar!". O livro de Provérbios repetidamente nos indica o cuidado que devemos ter com as palavras. Por exemplo: "Afastede você a falsidade da boca e mantenha longe de você a perversidade dos lábios" (4.24). A relevância desse tema é destacada por Davi ao afirmar: "As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu" (Salmo 19.14).

Só Deus pode nos ajudar a domar a língua e usar seu poder para abençoar. Vamos convidá-lo para o nosso mundo da fala e pedir-lhe que assumo o controle e faça o mesmo com nosso coração. Em especial neste tempo de muitas comunicações digitais, em que fazemos de nossas palavras as falas que vêm de outros/as e apenas as replicamos, sem muitas vezes trazer o sentimento de vigilância proposto por Davi. Ao olhar a imagem da capa, você poderá observar que a porta está fechada com um cadeado. No espaço das falas digitais, em especial na internet, o cadeado representa segurança.

Assine já!
<http://bit.ly/no-cenaculo-mai-jun>



A Igreja como lugar de cuidado para as crianças

“E as ensinarás a teus filhos e delas falarás sentado em casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-se” (Deuteronômio 6.7)

Podemos dizer que as crianças foram entregues por Deus às suas famílias sob a responsabilidade de guiá-las pelos caminhos do Senhor. As pessoas adultas e espiritualmente maduras da família cabe a função de discipular e ensinar. O cuidado com o evangelho para os pequenos e pequenas precisa ser algo diário, rotineiro, como diz na palavra de Deus, em casa, andando pelo caminho, ao deitar e ao levantar. Ensinar com persistência as crianças não é um trabalho de um dia, ou um ano. É um trabalho para a vida toda de forma que possamos gravar a Bíblia no coração das novas gerações.

Somente quando a família (pais, mães e demais responsáveis) desenvolve hábitos de orar, ler a Bíblia e ensiná-la é que se pode esperar que a Palavra se enraíze na vida das crianças.

Para auxiliar nesse processo de cuidado e instrução às crianças, a Igreja se torna essencial sendo uma parceira para as famílias. Quando a família tem compromisso com a igreja local, participa das programações e vê o ministério infantil como um fundamento indispensável, todo mundo tem um ganho imensurável.

Ao participar na igreja local, a criança cria laços tanto com outras crianças como com as

pessoas que trabalham no ministério infantil. Na Igreja, ouvindo e praticando a palavra, frutos serão gerados e elas vão percebendo o cuidado e amor de Deus. Famílias e Igreja são fortes aliados para que as crianças cresçam ouvindo a palavra de Deus e gerando nelas amor, gratidão e proteção. **ec.**

/// Equipe DNTC



CÓDIGOS

Decifre o código e descubra um lugar para se sentir bem cuidado.

DICA

. □ > < >

J E S U S

A	B	C
D	E	F
G	H	I

J	K	L	
M	N	O	
P	Q	R	

S	T	U
V		

W	X	Y
Z		

os Aventureiros em Lembranças!

QUANTA COISA BOA A IGREJA FEZ PRA MIM!

ACAMPAMENTO DE JULHO

ME LEMBRO DAS ATIVIDADES QUE FIZEMOS JUNTOS!

COMO FOI DIVERTIDO!

RETIRO DE CARNAVAL

SEMPRE CUIDARAM DA GENTE!

SANTA CEIA

QUE SAUDADE! TODOS OS MÊSES PARTICIPAMOS DA SANTA CEIA!

ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

POP

ESTÃO PRONTAS, CRIANÇAS? VAMOS COMEÇAR A AULA VIRTUAL DA ESCOLA DOMINICAL?

SIM! ESTAMOS PRONTAS!

MAIS UM CUIDADO DA IGREJA COM AS CRIANÇAS. OBRIGADO!

Fim

Veja quem sua doação vai ajudar



Quem sua oferta vai ajudar

Porto Velho/RO

Machadinho d'Oeste/RO

Barco Hospital - Manaus/AM

Parauapebas/PA

Salinópolis/PA

Paragominas/PA

Compra de terreno para novo templo no bairro de San Martin, em Recife/PE

OFERTAMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR

